

# PROPOSTAS CHAPA ABES DN

## “Inovação e Sustentabilidade – O futuro do Saneamento passa pela ABES” – Gestão 2024 -2026



**Marcel Costa Sanches**  
Presidente



**Vanessa Britto  
Silveira Cardoso**  
Vice-Presidente



**Josivan Cardoso Moreno**  
Secretário Geral



**Álvaro José  
Menezes da Costa**  
Secretário Geral Adjunto



**Luiz Roberto  
Gravina Pladevall**  
Tesoureiro Geral



**Maria Lucia Bernardes  
Coelho Silva**  
Tesoureira Geral Adjunta



**Luiz Henrique Bucco**  
Diretor Regional Sul



**Karine Diniz Soarez**  
Diretora Regional Sudeste



**Mario Cezar Guerino**  
Diretor Regional  
Centro-Oeste



**Maria Geny  
Formiga de Farias**  
Diretora Regional Nordeste



**Rainier Pedraça Azevedo**  
Diretor Regional Norte

## **PROPOSTAS**

### **CHAPA ABES DN “Inovação e Sustentabilidade – O futuro do Saneamento passa pela ABES” – Gestão 2024 -2026**

A chapa "Inovação e Sustentabilidade" foi formada para reunir e fortalecer a ampla representatividade da ABES, com vistas a liderar a entidade em um novo período de desafios significativos, visando um saneamento mais eficiente e inclusivo. A presença da ABES nas discussões sobre o futuro do saneamento no Brasil é fundamental, sobretudo para as questões envolvendo a implementação do Marco Regulatório de 2020 e a inclusão do tema “Saneamento Básico” como prioridade nas eleições municipais de outubro, objetivando a busca da universalização dos serviços no país.

A pandemia da COVID-19 destacou o impacto da má distribuição de renda e das condições inadequadas de moradia em grande parte da população brasileira sobre o acesso a serviços de saneamento de qualidade. É crucial priorizarmos essa população mais vulnerável em todas as discussões sobre universalização e implementação do Marco Regulatório, juntamente com a busca por eficiência em nosso setor.

A eficiência dos prestadores de serviço deve ser incentivada por políticas públicas e mecanismos regulatórios que promovam uma abordagem mais abrangente de medidas e estratégias, que contemplem, dentre outros aspectos, a inovação e novas tecnologias, gestão adequada da infraestrutura existente, redução de perdas, uso racional da água, sistemas de reúso, eficiência energética, gestão financeira sustentável, além da capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no setor.

A ABES continuará ampliando sua atuação na gestão de recursos hídricos e nas questões ambientais, reconhecendo o impacto das mudanças climáticas e a necessidade de proteger nossos biomas, além de intensificar sua participação nos diversos fóruns de governança das águas. Os eventos como os que acometeram recentemente o Rio Grande do Sul, infelizmente são cada vez mais frequentes e parte de um padrão mais amplo de eventos climáticos extremos que têm afetado o Brasil e o mundo. Investimentos adequados em prevenção de riscos e a gestão eficiente dos recursos hídricos emergem como fatores críticos que, caso negligenciados, amplificam os impactos desses eventos que afetam comunidades inteiras, destroem infraestruturas e interrompem a economia local e regional.

Nas eleições municipais de outubro, a ABES buscará discutir não só as questões do setor de saneamento em seus quatro componentes (água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos), mas também as questões envolvendo a gestão de recursos hídricos, mudanças climáticas e de meio ambiente, com os diversos candidatos a Prefeito em nível local, entendendo que a Democracia e o diálogo aberto são fundamentais para enfrentarmos juntos os desafios do nosso setor.

A nova gestão da ABES deve fortalecer as Seções Estaduais a desenvolver políticas e ações para atender aos associados, que devem ser o foco da entidade. As diversas instâncias da ABES, como as Câmaras Temáticas e o Jovens Profissionais do Saneamento, são importantes espaços de participação e discussão, visando ampliar e incentivar a participação dos atuais e futuros sócios.



Fortalecer a atuação abrangente da ABES é essencial e será um dos pilares da nova gestão. A entidade atua em saneamento, recursos hídricos, meio ambiente e saúde pública, mantendo sua tradição em engenharia sanitária e ampliando sua atuação e presença para apoiar na formulação e implementação de políticas públicas, além de contribuir com o desenvolvimento do setor de saneamento nas áreas de gestão, regulação, promoção da eficiência, econômico-financeiro e legislação setorial.

A proposta da chapa "Inovação e Sustentabilidade" é fortalecer esse processo, liderando as discussões do setor com a participação das demais entidades envolvidas, ampliando e diversificando o número de parcerias. A ampliação da atuação da ABES a nível internacional, em parceria com entidades e organismos multilaterais, será uma das diretrizes propulsoras da participação ativa da ABES nos diversos fóruns e nas discussões institucionais, técnicas e políticas do setor de água e saneamento, focada especialmente no compartilhamento de experiências e boas práticas a nível internacional e na região da América Latina e Caribe.

A Direção estará comprometida com transparência, ética e responsabilidade na gestão da Associação. A base da ABES são os seus sócios. Serão eles o foco da atuação, buscando a ampla participação.

Juntos, vamos construir uma ABES ainda mais forte e atuante, onde a participação ativa dos associados será incentivada e considerada um pilar fundamental da estratégia da nossa gestão.

## **DIRETRIZES ESTRATÉGICAS 2024-2026**

Para desenvolvimento da nossa plataforma de trabalho, a ABES atuará com base em seu planejamento estratégico, com abordagem integrada, compostas das seguintes diretrizes:

### **1. EIXO INSTITUCIONAL**

#### **1.1. Manter a ABES como referência técnica, independente e inclusiva**

Atenta aos anseios de seus associados, a ABES promoverá um ambiente que permita o debate de ideias, que representem uma visão plural dos temas e auxiliem no processo democrático de tomada de decisão pela Diretoria Nacional. Buscaremos o protagonismo no processo de aglutinação de contribuições e demandas dos diversos segmentos que compõem a área de saneamento ambiental, permitindo, assim, a construção de agenda propositiva que possa contribuir para a redução efetiva da defasagem histórica dos serviços públicos de saneamento ambiental no País.

#### **1.2. Fortalecer o posicionamento político, técnico e institucional da ABES, com participação ativa das discussões institucionais do setor**

Visão da ABES como uma entidade ampla e plural, atuando em abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo e gestão de resíduos sólidos, manejo de águas pluviais, saúde pública, meio ambiente e gestão de recursos hídricos, aberta à participação de profissionais de diversas formações e inserções no mercado de trabalho e na academia;



presente na vida social e política do país, sempre em defesa da Democracia, da Constituição e do Estado de Direito; aberta à sociedade, atuando diretamente junto à comunidade, trabalhando em parcerias com outras entidades e em defesa da participação das entidades técnico-científicas e demais entidades da sociedade civil nos conselhos, comitês e demais instâncias de gestão das políticas setoriais. A ABES atuará junto aos diversos níveis de decisão, defendendo os interesses do setor como um todo e a ampliação dos investimentos, tanto de companhias estaduais, autarquias empresas municipais, associações comunitárias e prestadores de serviço privados (concessionárias). Exercerá seu papel institucional de entidade técnica nos diversos fóruns de controle social em que participa, buscando sua ampliação e protagonismo.

### **1.3. Estratégia de Comunicação e Marketing**

É imprescindível trabalhar uma estratégia de comunicação e marketing com foco na transparência e responsabilidade. A ABES já utiliza com bons resultados ferramentas modernas e eficientes de mídia e marketing que serão aprimorados na nova gestão. Será estabelecido um planejamento específico para a área, considerando a necessidade de inovação e definição de entregas de curto e médio prazos. Exercer a responsabilidade social de fornecer informações confiáveis e embasadas tecnicamente, aprimorar e retomar a divulgação do “Ranking ABES da Universalização” para consolidar o protagonismo da associação nos dados básicos sobre Saneamento Básico e combater as distorções. Incentivar o desenvolvimento e divulgação de atividades das Seções Estaduais, sob coordenação da Diretoria Nacional. Atendimento às demandas da imprensa geral e especializada, pautar e participar das discussões sobre o saneamento básico, recursos hídricos e meio ambiente.

### **1.4. Protagonismo e excelência nos Eventos Nacionais/Internacionais e incentivo aos Eventos Regionais**

Manter a excelência nos eventos que marcam a trajetória da ABES, aprimorando a cada nova etapa e tendo como premissa principal pautar as discussões estratégicas do setor em suas quatro componentes (água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos), bem como da temática envolvendo a preservação do meio ambiente e mudanças climáticas. Promover um ambiente plural que permita o debate democrático de ideias, a troca de experiências e contribuições que propiciem a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a eficiência dos prestadores de serviços. A Diretoria Nacional irá organizar e coordenar o 33º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental de Brasília – CBESA e a Feira Internacional de Tecnologias do Saneamento Ambiental – FITABES em 2025 e iniciar a preparação do 34º CBESA em João Pessoa – Paraíba em 2027; realizar o Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento – PNQS em 2024 e 2025, o Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental – SILUBESA em 2024, fortalecendo a parceria com a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos – APRH e a Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental – APESB. Organizar e coordenar a Brazil Water Week de 2026, buscando ampliar sua audiência internacional. Ainda na esfera internacional, fomentar parcerias estratégicas, bem como organizar e coordenar em conjunto com a International Water Association (IWA) a 17<sup>th</sup> IWA Small Water and Wastewater Systems em 2024 e a 13<sup>rd</sup> International Conference and Exhibition of IWA's Water Loss Specialist Group em 2026 e os preparativos para o IWA World Water Congress & Exhibition de 2030 que será realizado em São Paulo. Além dos eventos do calendário nacional, a Diretoria



Nacional da ABES irá incentivar e fomentar discussões locais via workshops e seminários regionais sobre temas específicos, através das Seções Estaduais.

#### **1.5. Fortalecer as Câmaras Temáticas, JPS, participação da Academia e a participação da ABES em instâncias de controle social**

Historicamente a ABES também tem, por sua representação nacional e pelas regionais, ativa participação em conselhos federais, estaduais e municipais sendo referência como entidade técnica que atua sem vinculação ideológica ou partidária. Além disso, a presença da ABES em instâncias de controle social assegura que as discussões sobre saneamento e meio ambiente sejam conduzidas com rigor técnico e em prol do interesse público. Fortalecer esta atuação juntos a órgãos colegiados e apoiar as câmaras técnicas na promoção de atividades voltadas para o fortalecimento de suas áreas de atuação, é um dos compromissos desta chapa. Orientar e acompanhar o plano de trabalho das Câmaras Temáticas e do Programa JPS, apoiando e reforçando os trabalhos desenvolvidos, garantindo que reflitam o entendimento da ABES, fomentando a participação de associados das diversas categorias profissionais e estudantes, produzindo material técnico-científico relevante para o saneamento. Aprimorar modelo de gestão das Câmaras Temáticas, garantindo um processo de governança adequado e maior efetividade nas discussões, com o incentivo à participação dos atuais e potenciais novos sócios. A participação ativa das universidades no processo de discussão técnica também é crucial. As universidades, como centros de excelência e inovação, trazem novas pesquisas, metodologias e perspectivas científicas para os debates, fortalecendo a capacidade da ABES de desenvolver soluções inovadoras e baseadas em evidências. Essa colaboração com a academia deverá promover a formação de profissionais altamente qualificados e alinhados com as demandas do mercado, garantindo que as práticas e políticas adotadas estejam sempre na vanguarda do conhecimento técnico e científico.

## **2. EIXO SUSTENTABILIDADE**

### **2.1. Gestão Administrativa, Econômico-financeira e sustentabilidade das Seções Estaduais**

A Diretoria Nacional deverá zelar e assegurar a sustentabilidade econômico-financeira da ABES como um todo, promovendo orientações e eventuais ajustes nas Seções Estaduais para garantir a perenidade da associação. Deverá assegurada a austeridade e racionalização dos custos da entidade. Tal condição é fundamental para garantir a continuidade e eficácia de suas ações na promoção de saneamento e meio ambiente no Brasil. A gestão eficiente assegurará o uso responsável e transparente dos recursos financeiros, permitindo que a ABES execute seus projetos, que por sua vez impactam positivamente a sociedade. Além disso, a sustentabilidade financeira é crucial para a independência da associação, possibilitando que ela mantenha sua missão e valores a longo prazo, influencie políticas públicas, e promova práticas sustentáveis no setor de engenharia sanitária e ambiental. O sucesso na gestão administrativa e econômico-financeira fortalecerá a capacidade da ABES de enfrentar desafios emergentes, promover a inovação e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

## **2.2. Gestão dos Ativos e Passivos**

Zelar pela correta gestão dos ativos e passivos da ABES é essencial para garantir a saúde financeira e a longevidade da instituição. Uma gestão eficaz dos ativos permite que a ABES maximize o uso de seus recursos, otimizando investimentos e garantindo a manutenção e valorização de seus bens. Paralelamente, uma administração prudente dos passivos assegura que a associação mantenha suas obrigações financeiras sob controle, evitando endividamentos excessivos e assegurando a capacidade de cumprir com suas responsabilidades sem comprometer sua sustentabilidade. Atenção especial deve ser dada para os processos administrativos e judiciais, envolvendo as Seções Estaduais para gerenciamento, equacionamento e solução de eventuais pendências.

## **2.3. Política de patrocínios e inovação para diversificação de receitas**

A Diretoria Nacional irá discutir e estabelecer uma política específica para a área, considerando a necessidade de inovação, criação de novos produtos e valorização da marca. Atenta aos anseios de seus associados e agentes do setor, a ABES promoverá capacitação específica sob demanda para seus parceiros, presencial e/ou à distância, utilizando-se do acervo técnico da associação. Fortalecer e explorar possibilidades nas mídias sociais e webinars do ABES Conecta. A realização de estudo de mercado e parcerias com empresas na condição de contratações sob performance ou desempenho serão incentivadas pela nova gestão, em busca da diversificação de suas receitas e exploração de novas possibilidades.

# **3. EIXO RELACIONAMENTO COM ASSOCIADOS E PARCEIROS**

## **3.1. Fortalecer o relacionamento entre a Diretoria Nacional e as Seções Estaduais**

As Seções Estaduais desempenham um papel crucial no dia a dia da ABES, atuando como ponte entre a Diretoria Nacional e as demandas locais. Elas são essenciais para a implementação de projetos, captação de novos associados, e promoção de eventos e capacitações que atendam às necessidades específicas de cada região. A presença ativa e robusta das Seções Estaduais assegura que as ações da ABES sejam efetivas e representativas, levando em consideração as particularidades e desafios regionais. Além disso, essas seções promovem a descentralização das atividades, permitindo uma maior abrangência e impacto das iniciativas da ABES em todo o território nacional. Fortalecer essa relação é, portanto, vital para garantir que a ABES continue a ser uma entidade forte, inclusiva e eficiente em sua missão de promover o saneamento e a sustentabilidade ambiental no Brasil. Serão mantidas e reforçadas as ações conjuntas, mantendo o atual diálogo e canal permanente de comunicação entre a Diretoria Nacional e as Seções Estaduais. Reuniões periódicas presenciais ou remotas com os Presidentes de Seção para acompanhamento do planejamento e apoio nas atividades regionais e garantia da sustentabilidade econômico-financeira via Diretores Regionais. Essa gestão irá incentivar e fomentar discussões locais via workshops e seminários regionais presenciais ou on-line sobre temas específicos, através das Seções Estaduais.

### **3.2. Ampliação e retenção de associados e parceiros**

A ampliação e retenção de associados, tanto pessoas físicas quanto jurídicas, são vitais para o fortalecimento e sustentabilidade da ABES. É o que permite à ABES abordar os desafios do saneamento e meio ambiente de maneira holística e colaborativa. A ampliação de associados pessoas físicas é essencial para promover a formação de uma rede diversificada de profissionais, que contribuem com suas experiências e conhecimentos específicos. Explorar mais a fundo os potenciais da associação, oferecendo oportunidades de desenvolvimento profissional, networking, acesso a eventos, capacitações, e uma plataforma para a troca de ideias e soluções inovadoras. A manutenção e ampliação da base de associados de pessoas jurídicas à ABES, incluindo companhias estaduais, empresas e autarquias municipais, concessionárias, prestadores de serviço privados e de consultoria, é crucial para ampliar o impacto das ações da ABES. Essas parcerias corporativas trazem vantagens para ambos os lados, expertise e uma maior capacidade de implementar projetos de grande escala. Fomentar a colaboração com empresas e organizações permite à ABES realizar projetos que geram benefícios sociais e ambientais significativos na sociedade brasileira. Buscaremos reforçar a presença de membros da academia/universidades na ABES, visando que a associação se mantenha na vanguarda do conhecimento técnico-científico, promovendo inovações e soluções baseadas em evidências. Oferecer benefícios tangíveis e um ambiente colaborativo para os associados, tanto individuais quanto empresariais, com estímulo para uma maior participação e engajamento nas atividades da ABES, visando não apenas fortalecer a associação internamente, mas também aumentar sua influência e capacidade de promover melhorias significativas no saneamento e meio ambiente no Brasil.

### **3.3. Internacionalização da ABES**

A internacionalização da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) já é uma realidade na atual gestão e nossa chapa entende como diretriz crucial para cumprir sua missão institucional de promover o saneamento e a sustentabilidade ambiental no Brasil e para o mundo. A inserção da ABES em um contexto global permite o compartilhamento e a recepção de insights sobre boas práticas internacionais, que são fundamentais para a inovação e a melhoria contínua dos processos e metodologias aplicadas no setor de saneamento no Brasil. Aprender com as experiências de outros países, que enfrentam desafios similares no campo do saneamento e meio ambiente, enriquece o conhecimento técnico-científico e proporciona novas perspectivas para a resolução de problemas locais. A internacionalização também encontra respaldo na estratégia de diversificação de receitas da ABES. Parcerias com organizações internacionais, a participação em projetos globais e até a obtenção de financiamentos externos para estudos técnico-científicos são oportunidades que surgem com uma maior integração no cenário internacional. A participação em redes e eventos internacionais fortalece a posição da ABES como uma entidade de referência no campo do saneamento e meio ambiente na região da América Latina e Caribe. Essa visibilidade global atrai novos associados e parceiros, tanto nacionais quanto internacionais, ampliando a base de suporte e colaboração da associação. A troca de conhecimentos e experiências em um contexto internacional não só capacita como promove os profissionais e empresas brasileiras, abrindo inúmeras possibilidades para os participantes, mas como também contribui para a formação de políticas públicas mais eficazes e inovadoras no Brasil. Serão mantidas e ampliadas as relações já existentes com a AIDIS - Associação Interamericana de

Engenharia Sanitária e Ambiental, IWA – International Water Association, WWC - Conselho Mundial da Água, e CLAA - Conselho Latino-Americano da Água, assim como fomentaremos novos relacionamentos e parcerias a nível internacional. Acreditamos, portanto, que a internacionalização é uma estratégia fundamental para a ABES não apenas cumprir, mas também expandir sua missão institucional, garantindo que o Brasil esteja alinhado com as melhores práticas globais e preparado para enfrentar os desafios do futuro no campo do saneamento e meio ambiente.

### **3.4. Plataforma de conhecimento e a ABES como promotora da formação técnico-profissional para seus associados e para o mercado de saneamento**

Manter e fortalecer as iniciativas de capacitação será uma marca da futura gestão. A plataforma de conhecimento da ABES será um diferencial significativo na disponibilização de conteúdo técnico e capacitação dos agentes do setor de saneamento. Mantendo e fortalecendo a capacitação por meio de cursos específicos e da UNIABES, seja nos formatos presenciais ou à distância, que será ampliada em parceria com profissionais da própria associação, empresas e universidades, iremos promover um ambiente de aprendizado contínuo e de alta qualidade. Tal condição permite que profissionais de todas as regiões do Brasil acessem conteúdo técnico atualizado e relevante, independentemente de sua localização, facilitando o desenvolvimento de competências essenciais para o setor. Além disso, a ABES incentivará o trabalho conjunto e colaborativo entre profissionais e instituições, incluindo academia, empresas operadoras, fornecedores de serviços e equipamentos, agências reguladoras e ambientais, e órgãos públicos federais, estaduais e municipais. Essa colaboração visa a formulação de um programa robusto de ensino e pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e capacitação profissional. Estabeleceremos um programa de alinhamento de incentivos com as Seções Estaduais e demais parceiros para ampliar o escopo e participação nos cursos de formação, contemplando a distribuição de seus resultados. Nossa chapa acredita que ampliar a participação das entidades técnicas e científicas representantes da sociedade civil, como a ABES, na capacitação das empresas e instituições ligadas à operação e gestão do saneamento, recursos hídricos e meio ambiente, fortalece a capacidade do setor de enfrentar desafios complexos e promove a adoção de melhores práticas. Com essa abordagem, a ABES não só eleva o nível de competência técnica entre os profissionais do saneamento, mas também consolida sua posição como uma entidade líder na promoção do conhecimento e da inovação no Brasil.

### **3.5. Estratégia do Programa Jovens Profissionais do Saneamento (JPS) e aumentar estímulos à participação de estudantes**

Manteremos e ampliaremos o Programa Jovens Profissionais do Saneamento (JPS), com a discussão e implementação de uma estratégia específica para sua ampliação e renovação, considerando que é essencial aumentar a integração do JPS à ABES. Isso garantirá o associativismo progressivo dos participantes e desenvolverá formas de promover o acesso dos jovens profissionais ao mercado de trabalho. A estratégia do JPS deve focar em criar estímulos significativos à participação de estudantes, proporcionando oportunidades de envolvimento ativo em eventos, projetos e capacitações. Estimular a participação de jovens profissionais e estudantes na Associação e no Programa JPS é fundamental, pois esses estudantes associados e engajados representarão o futuro da ABES. Ao oferecer benefícios claros e oportunidades de desenvolvimento profissional, o JPS pode atrair e



reter novos talentos, garantindo a continuidade e a inovação no setor de saneamento. Promover o acesso ao mercado de trabalho e incentivar a colaboração entre jovens profissionais e a ABES solidifica uma base forte e dinâmica para a associação, assegurando seu crescimento e relevância contínua.

## CHAPA DIRETORIA 2024-2026

<b>NOMES</b>	<b>UF</b>	<b>CARGO</b>
Marcel Costa Sanches	SP	Presidente
Vanessa Britto Silveira Cardoso	BA	Vice Presidente
Josivan Cardoso Moreno	RJ	Secretário Geral
Álvaro José Menezes da Costa	AL	Secretário Geral Adjunto
Luiz Roberto Gravina Pladevall	SP	Tesoureiro Geral
Maria Lucia Bernardes Coelho Silva	RS	Tesoureira Geral Adjunto
Luiz Henrique Bucco	PR	Diretor Regional Sul
Karine Diniz Soarez	MG	Diretor Regional Sudeste
Mario Cezar Guerino	GO	Diretor Regional Centro-Oeste
Maria Geny Formiga de Farias	RN	Diretor Regional Nordeste
Rainier Pedraça Azevedo	AM	Diretor Regional Norte

## CONSELHO FISCAL 2024-2026

<b>NOMES</b>	<b>UF</b>	<b>CARGO</b>
Antonio Carlos Nery	PR	Conselheiro Fiscal
Eliana Irie Kitahara	SP	Conselheiro Fiscal
Frieda Keifer Cardoso	MG	Conselheiro Fiscal
João Paulo Tavares Papa	SP	Conselheiro Fiscal
Lucio Henrique Bandeira	RJ	Conselheiro Fiscal
Samanta Souza	SP	Conselheiro Fiscal

## CONSELHO DIRETOR 2024-2026

<b>NOMES</b>	<b>UF</b>	<b>CARGO</b>
Adriana Oliveira Manicardi	SP	Conselheiro Diretor
Alvaro Diogo Sobral Teixeira	SP	Conselheiro Diretor
Ana Maria Malateaux	SP	Conselheiro Diretor
André Lermontov	RJ	Conselheiro Diretor
Camila Dantas Lúcio Roncato	GO	Conselheiro Diretor
Carlos Roberto Soares Mingione	SP	Conselheiro Diretor
Célia Regina Alves Rennó	MG	Conselheiro Diretor
Claudia Maria Pereira Laydner	RS	Conselheiro Diretor
Edson Melo Fillizola	GO	Conselheiro Diretor
Elias Antonio Coelho Marochio	ES	Conselheiro Diretor
Elizangela Maria R, Rocha	PB	Conselheiro Diretor
Flávio Ferreira Presser	RS	Conselheiro Diretor
Haroldo Costa Bezerra	PA	Conselheiro Diretor
José Fernando Thome Jucá	PE	Conselheiro Diretor
Laiz Hérica Siqueira de Araújo	CE	Conselheiro Diretor
Luiz Antonio de Oliveira Jr	SP	Conselheiro Diretor
Marcello Xavier Veiga	SP	Conselheiro Diretor
Marco Antonio Lopez Barros	SP	Conselheiro Diretor
Marilene de Oliveira Ramos Murias dos Santos	RJ	Conselheiro Diretor
Miguel Mansur Aisse	PR	Conselheiro Diretor
Moises Menezes Salvino	PB	Conselheiro Diretor
Nayara Gracyelle Dias	GO	Conselheiro Diretor

Olivia Pompeu De Mendonça Coelho	SP	Conselheiro Diretor
Reynaldo Eduardo Young Ribeiro	SP	Conselheiro Diretor
Ricardo Lazzari Mendes	SP	Conselheiro Diretor
Sergio Antonio Gonçalves	DF	Conselheiro Diretor
Severino Soares Agra Filho	BA	Conselheiro Diretor
Telma Cristina Silva Teixeira	BA	Conselheiro Diretor
Virgilio Gadelha Pinto	PB	Conselheiro Diretor
Vitor Carvalho Queiroz	MG	Conselheiro Diretor

## Mini currículos:

### Marcel Costa Sanches

Engenheiro civil, com especialização em regulação de serviços públicos por instituições renomadas como a Universidade da Flórida, London School of Economics, Instituto Superior Técnico de Lisboa e Florence School of Regulation. É funcionário de carreira da SABESP, tem vasta experiência na formulação e implementação de políticas públicas em saneamento básico, infraestrutura urbana e habitação. Desde março de 2016, atua como Superintendente de Regulação da Companhia, coordenando processos de contratualização, regulação técnica e econômica, fiscalização e revisões tarifárias. Além disso, é Governador do Conselho Mundial da Água, Secretário-Geral da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) e membro do Conselho Estadual de Saneamento (CONESAN-SP).

### Vanessa Britto Silveira Cardoso

Engenheira Sanitarista e Ambiental pela Universidade Federal da Bahia (2011), Mestre em Ecologia aplicada à Gestão Ambiental pela Universidade Federal da Bahia (2017). Especialista em Avaliação de Impacto Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas pela Universidade Salvador (2013). Diretora ABES Nacional para a Região Nordeste Biênios 2020-2022 e 2022-2024, Presidente ABES BA Biênio 2015-2017 e Vice-presidente ABES BA Biênios 2017-2019 e 2019-2021. Membro do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS). Atualmente trabalha a serviço da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (Embasa) e com consultoria na área do saneamento básico e meio ambiente.

### **Josivan Cardoso Moreno**

É Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e possui graduação em Tecnologia em Controle Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte. Atualmente é Gerente do CREA-RJ e Secretário Geral do Comitê Nacional de Qualidade Ambiental da ABES (CNQA/ABES). Foi Executivo da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Presta consultoria na elaboração, planejamento e execução de planos, programas e projetos nas áreas de recursos hídricos e engenharia sanitária e ambiental.

### **Álvaro José Menezes da Costa**

Engenheiro civil, MSc em recursos hídricos e saneamento, CP3P-F, atuou por 30 anos na CASAL e na COMPESA, desde 2015 consultor na AMEC ÁLVARO MENEZES ENGENHARIA E CONSULTORIA, na ABES desde 1985, tendo sido presidente da seção Alagoas e membro da diretoria nacional desde 2008. Membro da Academia Nacional de Economia e dos Engenheiros Escritores de Alagoas.

### **Luiz Roberto Gravina Pladevall**

Graduado em Engenharia Civil pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, com MBA em Direção de Empresas de Engenharia, também na FAAP. Sócio-diretor da CPS Engenharia e Soluções e da AGM Engenharia de Projetos. É vice-presidente da APECS – Associação Paulista de Empresas de Consultoria e Serviços em Saneamento e Meio Ambiente e Conselheiro do SINAENCO (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva) – Regional São Paulo. É presidente da ABES-SP.

### **Maria Lucia Coelho Silva**

Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialização em Ecologia Humana. Exerceu, de 1978 a 2013, atividades na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), na área de gestão de Recursos Hídricos – controle e qualidade das águas superficiais. Presidente da seção Rio Grande do Sul da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) Diretora Região Sul e Tesoureira Nacional da ABES. Conselheira Titular do CONAMA Consultora e Assessoria Técnica na área ambiental com ênfase em Recursos Hídricos.

### **Luiz Henrique Bucco**

Engenheiro químico com Especialização em Engenharia Sanitária de Ambiental, Atuou na gestão de negócios em educação profissional e tecnológica no SENAI Paraná com enfoque no desenvolvimento de equipe para atuação na área do Saneamento e Meio Ambiente, com ênfase em: Efluentes, Poluição Atmosférica, Resíduos Sólidos, Gestão Ambiental – ISO 14001 e Aquecimento Global/Eficiência Energética. Coordenou Projeto de Cooperação: Multilateral Brasil PNUD, Bilateral Brasil – Alemanha (ABC – GWZ) e Brasil – Canadá (ABC- CIDA). Presidente da ABES PR 17/19 e 19/21. Diretor da Abes Região Sul 22/24. Presidente do 31°CBESA. Membro da Academia Paranaense de Engenharia, ocupando a cadeira n. 1



### **Karine Diniz Soares**

Engenheira civil e sanitarista pela Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em Gestão por processos pelo IBMEC. Atua há vinte anos como empregada de carreira na Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA MG, atualmente coordenadora da Estação de Tratamento de Efluentes do Arrudas, em Belo Horizonte. Na ABES MG já atuou no programa JPS e na Diretoria, como tesoureira e secretária, desde 2009.

### **Mario Cezar Guerino**

Engenheiro Civil, pela UFG – Universidade Federal de Goiás; Especialista em Gestão e Auditoria Ambiental, pela Universidade Estadual de Minas Gerais; Especialista em Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos, pela UFG. Engenheiro da Saneago; Presidente da ASES – Associação dos Engenheiros da Saneago, gestão 2007/2009 e da ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Seção Goiás, 2009/2011; Membro do Conselho de Administração da Saneago – representante dos empregados, 2019/2021. Vice-Presidente Nacional da ABES (2018-22); Atualmente: membro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte e do Conselho Consultivo da APA João Leite.

### **Maria Geny Formiga de Farias**

Engenheira Civil pela UFRN; pós-graduada em: Engenharia de Sistemas (UFRN); Engenharia Sanitária (FSP/USP) e Gestão de Recursos Hídricos (UFSC e UFAL). Ingressou na CAERN em 05out1977 tendo exercido cargos de chefias em unidades, gerências e diretorias nas áreas de pesquisas, projeto, obras, operacional, entre outros. Vice-presidente da Associação dos Servidores da CAERN; Assessora Técnica da Secretaria de Governo e de Projetos Especiais do RN; Diretora Geral do Instituto de Gestão das Águas do RN (IGARN); e Consultora Técnica no Sistema de Esgotos Condominial. Atualmente é Engenheira Civil na Diretoria de Empreendimentos/DE, encontrando-se disponibilizada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH). Atual Presidente da ABES RN.

### **Rainier Pedraça de Azevedo**

Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (1987), Especialista em Engenharia de Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ (1992) e Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela UFAM (2005). Presidente da ABES-AM (2017-2021). Ex-servidor da Funasa e atualmente lotado no Ministério das Cidades.